



LITERATURA E CINEMA: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO

TANIA REGINA MONTANHA TOLEDO SCOPARO

Mestre em Comunicação pela Universidade de Marília. Especialista em Mídias Integradas na Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Linguística e Literatura pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Integrante dos Grupos de Pesquisa em Semiótica, Comunicação e Linguagens (SECONLIM); Altos Estudos em Semiótica Sincrética; Literatura e História: Memória e Representação (AESS - UENP); Crítica Textual e Edição de Textos (UFRJ). Docente no Centro de Letras, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Jacarezinho. Docente na Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED).

Contato: taniascorparo@uol.com.br

LITERATURA E CINEMA: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO

Tania Regina Montanha Toledo Scoparo

RESUMO: Propor novos modos de ler os veículos midiáticos é um desafio para os professores e para as escolas, como também condição para a inserção do sujeito no mundo atual. Nesse sentido, o cinema pode ser um grande recurso para o trabalho pedagógico, uma vez que sua leitura traz uma nova discursividade, uma nova linguagem. O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta metodológica utilizando a mídia impressa, o romance *O primo Basílio*, e a mídia audiovisual, o cinema, com o filme homônimo da obra literária, na perspectiva do Método Recepcional. A intenção é propor esse método como recurso à leitura dos clássicos da literatura e ampliar os horizontes de expectativas da população discente.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Literatura. Cinema. Mídias. Método Recepcional

LITERATURE AND CINEMA: METHODOLOGY FOR HIGH SCHOOL

ABSTRACT: Proposing new ways of reading media spread is a challenge to teachers and schools as well a condition to the individual to take part of the modern world. Thus, the cinema can be a great resource for pedagogical work, as the its reading brings a new speech, a new language. The objective of this paper is to present a methodological proposal with the use of the printed media, the novel *O Primo Basílio* by Eça de Queirós; and the audio-visual media, the cinema, with the homonymous film of the literary work, in the perspective of the Reception Method. The intention is to propose this method as a resource to the reading of the classical literature and to amplify the horizons of students' expectations.

KEYWORDS: Reading. Literature. Cinema. Medias. Reception Method

INTRODUÇÃO

Ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico.
(Paulo Freire, *Pedagogia da Esperança*, 1992)

O presente artigo apresenta uma proposta metodológica para despertar o interesse do aluno nos grandes clássicos da literatura e devido à força dos meios de comunicação junto à sociedade moderna, propõe-se uma prática de ensino pautada na integração da linguagem verbal com outras linguagens, o que se costuma chamar

de aprendizagem de multiletramento: um diálogo entre a mídia impressa, o romance; e a mídia audiovisual, o cinema.

A leitura está presente na vida do ser humano desde a infância, pois a criança, desde o berço, convive com diferentes formas de linguagem. Ela tem contato com a fotografia, o cinema, o som, a música, a pintura, a imagem, as histórias em quadrinhos, enfim, com linguagens que se articulam em vários momentos. E é essa articulação que pode ser explorada na escola. Segundo as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa da Rede Pública do Estado do Paraná (2009), praticar a leitura em diferentes contextos requer que se compreendam as esferas discursivas em que os textos são produzidos e, posteriormente, circulam.

De acordo com essa perspectiva, entende-se ser necessário que o professor aproprie-se de seu papel na formação de leitores e que ele próprio tenha na leitura fonte de aprimoramento e fruição, de forma que seu discurso não seja vazio. Para isso, cabe ao docente ousar, fazer diferente, mexer com a imaginação dos alunos, criar estratégias de motivação, passar rapidamente pelas concepções clássicas ou mais usuais e, enfim, focar as possíveis mudanças trazidas pelas novas tecnologias inovando sua prática pedagógica.

Os meios de comunicação são ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. As diversidades de temas, de opiniões e as formas de leitura desses meios trazem uma nova discursividade, uma nova linguagem. Ler o discurso da mídia faz o sujeito se inteirar do mundo e da história contemporânea. Ao ler, o indivíduo estabelece relações com o outro e reafirma seus valores individuais.

Segundo Freire (2006), não basta apenas ler a palavra e o mundo, mas também escrever sobre o mundo em busca de sua transformação. Para isso, o ensino e aprendizagem têm como tarefa aprimorar os conhecimentos discursivos dos alunos para que eles possam compreender os discursos que os cercam.

A língua é considerada uma criação social por acompanhar as mudanças da sociedade. Ela coloca à disposição do indivíduo muitas possibilidades de repertório para o seu discurso: “A linguagem é vista como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens” (PARANÁ, 2009, p. 16). Esse conceito sobre a linguagem tem como base teórica as reflexões de Bakhtin. O referido autor concentra suas atenções no discurso, como se pode perceber quando afirma que “Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa” (BAKHTIN, 1988, p. 88). Nesse

sentido, todos os enunciados no processo de comunicação são dialógicos e levam em conta o discurso alheio. Sobre esse assunto, Proença (1996, p. 71) observa:

[...] toda comunicação envolveria a interação de um falante, um destinatário e um “personagem” (de que se fala) envolvidos por um horizonte comum que possibilita a compreensão dos elementos ditos e não ditos. [...] a realização de qualquer comunicação ou interação verbal envolve uma troca de enunciados, situa-se na dimensão de um diálogo. [...] À luz desses posicionamentos, o discurso literário envolve um cruzamento, um diálogo de vários textos.

Nesse sentido, no ato da aprendizagem, espera-se que o aluno tenha contato com diversos textos, de diferentes esferas sociais, ancorados em atividades que lhe deem possibilidades de leitura, interpretação e reflexão da língua. Nesse contexto, os textos da mídia podem ser aliados no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando a força dos meios de comunicação junto à sociedade moderna, propõe-se neste artigo uma prática de ensino pautada no diálogo entre mídia e literatura, mais especificamente, entre cinema e romance. Essa escolha parte da crença que o saber escolar necessita constantemente de novas manifestações culturais e da expectativa de que os professores sejam preferencialmente educadores dialógicos, preocupados em buscar procedimentos interacionistas para uma efetiva mediação com os educandos.

MÉTODO RECEPTACIONAL: UMA PROPOSTA DE TRABALHO

Para as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Paraná (2009, p. 58), o ensino de literatura é pensado a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção e da Teoria do Efeito, de Jauss (1994) e Iser (1996), respectivamente. Essas teorias buscam formar um leitor capaz de sentir e de expressar o que sentiu com condições de reconhecer um envolvimento de subjetividades que se expressam pela tríade obra/autor/leitor. O leitor nessa concepção é ativo, reformula hipóteses, considera todas as informações, sejam explícitas ou implícitas. É uma relação que se estabelece entre o leitor e a obra, num ato dialógico da leitura.

Hans Robert Jauss, na década de 1960, teceu uma crítica aos métodos de ensino da época, que consideravam apenas o texto e o autor numa perspectiva formalista e estruturalista. Em 1994 elaborou a teoria da Estética da Recepção,

apresentado sete teses com a finalidade de propor uma metodologia para reescrever a história da literatura:

Na primeira tese, aborda a relação entre leitor e texto, afirmando que o leitor dialoga com a obra atualizando-a no ato da leitura. **A segunda tese** destaca o saber prévio do leitor, o qual reage de forma individual diante da leitura, influenciado, porém, por um contexto social.

A terceira enfatiza o horizonte de expectativas, o autor apresenta a idéia de que é possível medir o caráter artístico de uma obra literária tendo como referência o modo e o grau como foi recebida pelo público nas diferentes épocas em que foi lida. **A quarta tese** aponta a relação dialógica do texto, uma vez que, para o leitor, a obra constitui-se respostas para os seus questionamentos.

Na quinta, Jauss discute o enfoque diacrônico que reflete sobre o contexto em que a obra foi produzida e a maneira como ela foi recebida e re-produzida em diferentes momentos históricos. **A sexta tese** refere-se ao corte sincrônico, no qual o caráter histórico da obra literária é visto no viés atual.

Na última tese, o caráter emancipatório da obra literária relaciona a experiência estética com a atuação do homem em sociedade, permitindo a este, por meio de sua emancipação, desempenhar um papel atuante no contexto social. (PARANÁ, 2009, p. 58-59, grifos nossos)

Compartilhando da teoria de Jauss, Wolfgang Iser apresenta a Teoria do Efeito. Ele trabalha com os conceitos de “leitor implícito”; “estruturas de apelo” e “vazios do texto”. Para Iser (1996, p. 73) “[...] a concepção de leitor implícito designa [...] uma estrutura do texto que antecipa a presença do receptor”. Assim, no ato da escrita ocorre uma previsão, por parte do autor, de quem será o seu interlocutor. Um leitor ideal, e nem sempre real.

É na recepção que o texto significa, por isso ele permite múltiplas interpretações. Mas não aberto a qualquer interpretação. Há pistas, estruturas de apelo, que direcionam o leitor para o seu significado, para uma leitura coerente. Além disso, o texto também traz lacunas, vazios, que podem ser preenchidos conforme o conhecimento de mundo do leitor.

Partindo desses pressupostos, as professoras Bordini e Aguiar (1993) elaboraram o Método Receptional, que é o objeto de estudo nesse trabalho.

O método apresenta cinco etapas, cabendo ao professor delimitar o tempo de aplicação de cada uma delas, de acordo com o seu plano de trabalho. No texto das Diretrizes encontra-se a descrição dessas etapas:

A primeira etapa é o momento de **determinação do horizonte de expectativa** do aluno/leitor. O professor precisa tomar conhecimento da realidade sócio-cultural dos educandos, observando o dia-a-dia da sala de aula. Informalmente,

pode-se analisar os interesses e o nível de leitura, a partir de discussões de textos, visitas à biblioteca, exposições de livros, etc.

Na segunda, ocorre o **atendimento ao horizonte de expectativas**, o professor apresenta textos que sejam próximos ao conhecimento de mundo e às experiências de leitura dos alunos. Para isso, é fundamental que sejam selecionadas obras que tenham um senso estético aguçado, percebendo que a diversidade de leituras pode suscitar a busca de autores consagrados da literatura, de obras clássicas.

Em seguida, acontece a **ruptura do horizonte de expectativas**. É o momento de mostrar ao leitor que nem sempre determinada leitura é o que ele espera, suas certezas podem ser abaladas. [...]

Após essa ruptura, o sujeito é direcionado a um **questionamento do horizonte de expectativas**. O professor orienta o aluno/leitor a um questionamento e a uma autoavaliação a partir dos textos oferecidos. O aluno deverá perceber que os textos oferecidos na etapa anterior (ruptura) trouxeram-lhe mais dificuldades de leitura, porém, garantiram-lhe mais conhecimento, o que ajudou a ampliar seus horizontes.

A quinta e última etapa do método recepcional é a **ampliação do horizonte de expectativas**. As leituras oferecidas ao aluno e o trabalho efetuado a partir delas possibilitaram uma reflexão e uma tomada de consciência das mudanças e das aquisições, levando-o a uma ampliação de seus conhecimentos. (PARANÁ, 2009, p. 74-75, grifos nossos)

É inserida nesse contexto que se fará a proposta de atividade com o clássico de Eça de Queirós. O texto literário dialoga com outras áreas, com a arte cinematográfica, que pode servir de base para a ampliação dos horizontes de expectativas dos alunos/leitores.

Essas teorias servem como suporte teórico para construir uma reflexão sobre o ensino de literatura na sala de aula, levando em conta o papel do leitor e a sua formação, pois a leitura não se restringe mais ao ato de juntar as letras para formar sílabas e posteriormente palavras. Orlandi (2000, p. 40), ao refletir sobre leitura afirma que:

A convivência com a música, a pintura, a fotografia, o cinema, com outras formas de utilização do som e com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderiam nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecido na escola. Essas linguagens não são alternativas. Elas se articulam. E é essa articulação que deveria ser explorada no ensino da leitura, quando temos como objetivo trabalhar a capacidade de compreensão do aluno.

Esse enfoque vai ao encontro da fala apresentada nas *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa*, (2009). Conforme este documento, ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diversas esferas sociais - jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, bem como, a leitura de imagens, fotos, cartazes, propagandas, imagens digitais e virtuais, figuras que povoam com intensidade crescente o universo cotidiano,

propiciando o desenvolvimento de uma atitude crítica que leva o aluno a perceber o sujeito presente nos textos e, ainda, tomar uma atitude de resposta diante deles.

Sob esse ponto de vista, a leitura de textos diversos amplia o imaginário e a memória discursiva do leitor. É preciso, então, que a escola, como espaço privilegiado de aprendizagem, possa contribuir para a formação desse leitor, a qual exige que o professor também se capacite num leitor de textos, atuando como mediador, provocando os alunos a realizarem leituras significativas.

DELINEAMENTO DA PROPOSTA METODOLÓGICA

A proposta de trabalho em sala de aula apresentada aqui, de acordo com Bordini e Aguiar (1993), tem como objetivos: efetuar leituras compreensivas e críticas; ser receptivo a novos textos e a leitura de outrem; questionar as leituras efetuadas em relação ao seu próprio horizonte cultural; transformar os próprios horizontes de expectativas.

Por meio dessa proposta, espera-se que o aluno de Ensino Médio se identifique como sujeito que pode sentir, pensar e transformar. Propõe-se uma atividade que interpele os sentidos, desloque significações e perturbe a aprendizagem, virando pelo avesso o conhecimento ilimitado do mundo.

Obra escolhida: *O primo Basílio* - romance e adaptação fílmica.

Para se trabalhar com filmes na sala de aula, o aluno não pode achar que o filme serve somente para não fazer lição na sala. O professor atento às adaptações para o cinema encontrará vasto material para propor atividades que estimulem a relação do aluno com o livro. Ele pode apresentar o filme como incentivo para a leitura do livro, conforme Nagamini (2004, p. 16): “O desenvolvimento de atividades abordando o processo de transposição é uma das possibilidades para despertar o interesse pela obra literária e estimular momentos de discussão e descoberta do livro, no espaço escolar”.

Propõe-se uma análise do romance *O primo Basílio*, grande clássico da literatura portuguesa. Livre da contaminação novelesca comum no Romantismo, complexo, irônico, com rigor artístico, arma de ação revolucionária e reformadora de consciências. Assim são os romances de Eça de Queirós. Justamente por isso eles devem ser trabalhados na sala de aula: para permitir que os alunos conheçam textos clássicos e aprendam a apreciar a literatura de qualidade.

Considerado um dos maiores escritores em prosa da literatura portuguesa, Eça de Queirós é autor múltiplo, inventivo, original. Ele realiza em suas obras a superação de um estilo, dando um salto para a modernidade literária, que antecipa em vários aspectos: a crítica da linguagem tradicional da narrativa, com enredo não linear, constante metalinguagem; o estilo anti-retórico, substantivo; a análise psicológica que anuncia a psicanálise; o humor sutil e permanente, destruindo as ilusões e pieguices românticas, a visão metafísica aguda e relativista de todos os valores, em sentido profundo, e por isso considerada pessimista; a linguagem repleta de ambigüidades e outros recursos estilísticos desconhecidos de seu tempo.

Devido a isso é inquestionável a importância literária de *O Primo Basílio*. Considerado clássico da língua portuguesa, esta obra é um dos principais romances que representam o movimento Realista-Naturalista português. Como romancista com profunda consciência social, Eça fez o que lhe parecia mais lícito: inquietou-se diante das injustiças sociais e na veemência de suas denúncias, na profunda individualização de seus personagens, o artista revelou as próprias idéias e sentimentos.

Enquanto intérprete do Realismo e do Naturalismo, Eça de Queirós cultivava o moderno pensamento filosófico e científico de sua geração. O mundo físico passava a ser visto e avaliado sob o prisma da ciência e da experimentação e os valores místicos e religiosos enaltecidos pelo Romantismo eram veementes atacados. A arte literária era uma arma de combate e ação social. Eça abordava, em suas obras, temas sociais: “a condição do clero, o parlamentarismo, a literatura, a educação, a condição da mulher, o adultério, o casamento, ou o jornalismo” (REIS, 2005, p. 13). Nesses contextos, ele concebeu *O Primo Basílio*, traçando um pequeno quadro doméstico, tendo a família como objeto de interesse. Suas obras são marcadas pelo naturalismo, que enfatiza o determinismo social para explicar a trajetória das personagens.

Esses grandes temas de que se nutriu o Realismo-Naturalismo, Eça os acolheu e os disseminou por meio da ficção literária.

A qualidade da narrativa, a complexidade com que conflitos são nela expostos, a força das ideias que transmitem e os questionamentos que suscitam dão *status* aos escritos de Eça. Devido a isso, propõe-se aqui uma atividade de leitura do romance *O Primo Basílio* e sua adaptação para o cinema, para alunos do Ensino Médio. Nessa atividade, será usado o Método Recepcional, de Aguiar e Bordini, para se trabalhar com os clássicos nas aulas de literatura; e serão analisados alguns aspectos do processo de transcodificação da linguagem da narrativa literária para a linguagem cinematográfica, para motivar a leitura completa das obras.

O MÉTODO RECEPCIONAL ALIADO À TECNOLOGIA NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Os procedimentos didáticos aqui adotados têm origem em algumas sugestões encontradas no texto de Aguiar e Bordini - *Literatura e formação do leitor*: alternativas metodológicas, 1993; e também criadas por nós para a elaboração deste trabalho.

As etapas de desenvolvimento: procedimentos didáticos

Conteúdo da aula: mulheres ontem e hoje

Objetivo da aula: conhecer as personagens femininas mais significativas de Eça de Queirós. Perceber como algumas delas são mulheres de personalidades fortes, misteriosas, ambíguas, estrategistas, que põem em prática seus projetos, inclusive arrastando ou levando consigo os homens que elas dominam. Ênfase para as personagens femininas: Luisa, Juliana e Leopoldina.

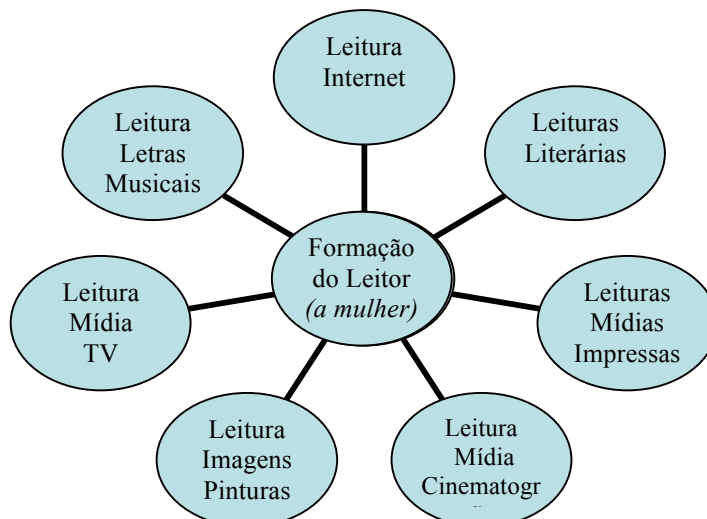
Filmografia: *O Primo Basílio*

DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS – CINCO ETAPAS

Etapa 1. Em um primeiro momento, para verificar o conhecimento dos alunos nos diversos gêneros existentes nas esferas sociais, o professor pede aos alunos que falem sobre a mulher na sociedade e quais são as leituras midiáticas disponíveis no seu cotidiano. No quadro negro reproduz um mapa mental das mídias mencionadas.

Modelo:

Quadro 01: Mapa mental



Segundo Newman & Mara (1995), esse formato de esquema organiza graficamente as idéias e não há hierarquia. Ele reflete a estrutura cognitiva do aluno, uma ferramenta confiável para representar o conhecimento. Com esse mapa os alunos perceberão que já conhecem várias mídias e que as utilizam para pesquisa, mas reconhecerão que falta pesquisar em várias outras para ampliar mais o conhecimento sobre determinado assunto.

Etapa 2. O professor traz para a sala de aula uma quantidade grande de artigos de mídia impressa que fala da mulher (passado e presente) e os distribui entre os alunos. Propõe leitura livre, cada um escolhe a matéria que quer ler.

Etapa 3. Terminada a leitura, o professor promove um debate informal sobre os vários assuntos sobre a mulher e suas implicações. O professor sugere que os alunos levantem, das matérias lidas, os elementos que mais os tocaram. Poderão aparecer os mistérios, a profundidade e a riqueza da alma e do psiquismo da mulher.

Etapa 4. Depois dessa primeira abordagem, o professor pode levar os alunos para o laboratório de informática e solicitar uma navegação por sites da internet que retratam as mulheres atuais. Nessa atividade, o professor precisa tomar alguns cuidados. É muito fácil se perder no meio de tantas informações, tantos sites diferentes, tantos links. Portanto é necessário passar a eles um roteiro de busca com os links preestabelecidos. O grande desafio é manter o objetivo da busca diante das diversidades de informações. Tem que haver critérios para a busca, para navegar com eficiência é necessário ter novas atitudes, decisões rápidas para extrair a informação desejada. O professor, também, precisa ter consciência que não adianta proibir o uso de certos programas na internet, pois os alunos usam o MSN, o Orkut, o e-mail, os chats, em casa, então é importante conscientizar os alunos sobre o uso da internet e suas consequências. A escola tem que incentivar o uso, tem que usar na sala de aula, mas de forma ética, para que os alunos possam identificar os riscos que correm se usarem sem responsabilidade, tornando-se vítimas.

Nesse sentido, para usar o computador na sala de aula é preciso:

desprender do que vem sendo feito na escola tradicionalmente há anos e vislumbrar uma nova realidade do ensino. Nessa nova realidade não há lugar para a decoreba nem para o que não é significativo para o aluno. O que está valendo são todas as tentativas de fazer com que o aprendiz se envolva na construção do seu próprio conhecimento. É também importante lembrar que a obtenção de resultados satisfatórios com o uso do computador depende de como esse equipamento está sendo usado. O computador não faz nada sozinho e nem faz milagres. Ele tem muitos recursos e nos dá acesso a uma infinidade de informações, no entanto, cabe ao professor planejar o uso desses recursos e informações em sua sala de aula. (COSCARRELLI, 1999, p. 13)

Enfim, cabe ao professor tornar o computador um grande aliado, um instrumento de auxílio para suas aulas. Pelas suas muitas possibilidades de uso, viabiliza aulas mais atrativas e estimula o conhecimento dos educandos para que se tornem mais críticos e melhores cidadãos no futuro.

Após a pesquisa no computador, o professor promoverá novo debate e discussões sobre o papel da mulher moderna na sociedade atual.

Etapa 5. Montar um painel sobre o assunto pesquisado e expor para que outros alunos possam interagir com o tema.

ATENDIMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

Em outra aula, para atender aos interesses dos alunos pela mulher, o professor direciona o assunto para as mulheres de outra época, as retratadas por Eça de Queirós. São duas etapas

Etapa 1. Colocar no quadro o tema: *Mulheres queirosianas – mistérios, ambigüidades e traições*. Apresentar as características de algumas delas: Luisa, Leopoldina e Juliana (*O Primo Basílio*), Maria Eduarda (*Os Maias*), Amélia (*O crime do padre Amaro*). Depois distribuir fragmentos de textos retirados dos romances apresentando as personagens: *O Primo Basílio* (capítulo I); *Os Maias* (capítulo XV); *O crime do padre Amaro* (capítulo IV), de Eça de Queirós. Por essa mostra, o aluno perceberá que, na literatura de Eça a mulher deixa de ser aquela heroína idealizada dos românticos e se apresenta como um ser humano completo, com virtudes e vícios, força e fraqueza, sonhos e desejos. As mulheres em Eça são personagens fortes, profundas, inteligentes e ativas, que comandam suas vidas, manipulam seus homens, são misteriosas e ambíguas e têm uns olhares... inexplicáveis, arrebatadores... destruidores!....

Etapa 2. Dividir a turma em grupos e cada um vai estudar as características de uma dessas personagens. Depois vão expor para a turma o que descobriram em relação a cada personagem e farão uma comparação com as mulheres de hoje. Apresentarão as conjunções e as disjunções em relação a elas.

RUPTURA DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

Como a atividade de exploração das características e a comparação entre as mulheres revelarão um conjunto de elementos textuais que atrairão os leitores com evidente predominância (as descrições das personagens conterão os temas: sedução,

ciúmes, traição, aventura etc.) - esse será o meio de efetuar a transição para uma literatura de ordem mais exigente. São cinco etapas.

Etapa 1. Assistir ao filme homônimo adaptado do romance *O primo Basílio*. Depois, em sala de aula, passar algumas cenas selecionadas para fazer uma análise.

Etapa 2. Ao ler os fragmentos dos romances e assistir ao filme, os alunos estarão preparados e motivados para a leitura integral do romance. Propor, portanto, a leitura do romance *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós. Num prazo marcado, segundo orientações do professor, a turma se dividirá em três grandes grupos, cada um encarregado de contar, por escrito, a história de uma das personagens do romance, ou seja, Luísa, Leopoldina e Juliana em *O primo Basílio*. A vida de cada personagem deverá ser narrada de forma a servir posteriormente de roteiro para teatralização. Assim sendo, deve conter todos os indicadores de espaço, sequências de ações, tempo e caracterização das personagens, bem como as falas.

Etapa 3. Estudar com mais atenção as personagens dos textos, do romance e do filme e suas respectivas funções dramáticas dentro da história. Compará-las fazendo um quadro de semelhanças e diferenças.

Etapa 4. Analisar os aspectos cinematográficos para a composição da significação das imagens do filme. Napolitano (2006) faz uma distinção das técnicas fílmicas:

a) a trilha sonora (ruídos, efeitos e música: são elementos expressivos fundamentais, cuja função é reforçar os efeitos emocionais ou o sentido de uma sequência);

b) a fotografia (responsável pela qualidade, pela textura, pelo sombreamento e pelo colorido da imagem que se vê na tela);

c) O figurino (elemento expressivo que é visto como puramente instrumental ou ornamental, o figurino também pode expressar mensagens e reforçar identidades das personagens ou de determinadas épocas);

d) a câmera (ponto de vista e enquadramento: a câmera guia o olhar, organiza o quadro cênico, enfatiza determinados personagens ou objetos pelo enquadramento - plano geral, plano americano, plano médio, primeiro plano -, conduz o olhar pelo mundo fílmico por meio de seus movimentos e ângulos).

Xavier (2005, p. 27, grifos nossos) explica melhor a expressividade do discurso a partir desses planos, que são as tomadas de cenas entre dois cortes. Deixar-se-á a palavra com o autor para explicar as nomenclaturas e as técnicas básicas:

Classicamente, costumou-se dizer que um filme é constituído de **seqüências** – unidades menores dentro dele, marcadas por sua função dramática e/ou pela

sua posição na narrativa. Cada seqüência seria constituída de **cen**as – cada uma das partes dotadas de unidade espaço-temporal. Partindo daí, definamos por enquanto a *decupagem* como o processo de decomposição do filme (e portanto das seqüências e cenas) em planos. O **plano** corresponde a cada tomada de cena, ou seja, à extensão de filme compreendida entre dois cortes, o que significa dizer que o plano é um segmento contínuo da imagem.

Assim, é na articulação dos planos que se produz um sentido coerente para o texto visual. Xavier (2005, p. 27), ao tomar conceitos de decupagem clássica, classifica quatro planos, e é nessa perspectiva que se propõe a análise para os alunos:

- Plano Geral: cenas amplas, mostra todo o espaço da ação;
- Plano Médio ou de Conjunto: mostra o conjunto de elementos envolvidos na ação (figuras humanas e cenário);
- Plano Americano: corresponde ao ponto de vista em que as figuras humanas são mostradas da cabeça até a cintura, aproximadamente;
- Primeiro Plano (*close-up*): focaliza um detalhe.

e) os objetos: “[...] Desempenham o seu papel, atualizam comportamentos, participam da essência e da existência dos conflitos. Poderão ser interpretados à escala de símbolos, mas apresentam-se com os mesmos direitos dos vivos, porque com eles vivem os pontos de vista que compõem a trama romanesca” (MENDONÇA, 1977, p. 36).

Para melhor entender a função dos objetos, faremos uma análise de dois pormenores descritos na obra de Eça. Assim subsidiaremos melhor o professor em sua prática. Os objetos analisados serão o romance *A Dama das Camélias* e a *Voltaire* que compõem o espaço da sala de visitas da casa de Luísa e juntamente com este a iluminação do ambiente, a cor, que compõem o quadro doméstico do lar da personagem. Esses objetos, também chamados de pormenores, segundo Mendonça (1977), são muito importantes para uma compreensão plena dos objetivos de Eça e de Daniel Filho, romance e filme respectivamente, colaborando decisivamente para a compreensão do código dramático.

A amplitude dos múltiplos significados e interpretações que os pormenores concedem ao leitor remete às palavras de Souza (1990, p. 56), ao comentar a descrição dos pormenores na obra de Eça:

Eu entendo que detalhes, geralmente tidos como irrelevantes, por vício de leitura atenta unicamente aos núcleos temáticos, acabam, se forem devidamente organizados e inseridos no intertexto, por esclarecer o significado dos elementos primordiais da estrutura romanesca, e ajudam-nos a melhor compreender a extrema subtileza do ‘processo’ queirosiano.

ANÁLISE DOS OBJETOS

O romance *A Dama das Camélias* e a *voltaire*

No romance, logo no início da narrativa, aparecem os objetos: o romance *A Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas Filho, que marca o indício do drama da personagem principal; e a *voltaire*¹ que colabora para o adultério. Em uma cena inicial, capítulo 1, Luisa, estendida na *voltaire*, lia um livro tranquilamente:

Tornou a espreguiçar-se. E saltando na ponta do pé descalço, foi buscar ao aparador por detrás duma compota um livro um pouco enxovalhado, veio estender-se na *voltaire*, quase deitada, e, com o gesto acariciador e amoroso dos dedos sobre a orelha, começou a ler, toda interessada.
Era a *Dama das Camélias*. (QUEIRÓS, 1996, p. 16, **grifos nossos**)

Primeiramente uma análise da *Voltaire*, que tem no romance uma utilização específica, pois sublinha o estado de espírito de Luísa, e também tem um significado considerável no jogo do adultério. Traduz a preguiça, o cansaço, o alheamento de Luísa: “E depois de jantar ficou junto à janela, estendida na *voltaire* [...] deixara-se ficar na *voltaire* esquecida, absorvida, sem pedir luz” (capítulo 3, p. 55-56) ou “Luísa subiu daí a pouco com um largo roupão, muito fatigada; estendeu-se na *voltaire*; sentia vir-lhe uma sololência” (capítulo 4, p. 79). Por meio dela, interpretam-se as intenções da personagem: sentada na *voltaire*, pensava “Que vida interessante a do primo Basílio! O que ele tinha visto! Se ela pudesse também fazer as suas malas, partir” (capítulo 3, p. 56). A sua importância equivale a de um personagem ativo na diegese: “E estendida na *voltaire* [...] lembrou-lhe de repente a notícia do jornal, a chegada do primo Basílio” (capítulo 1, p. 17), como se vê, o objeto estava sempre presente quando pensava no primo, revelando pensamentos íntimos, que colaboravam para a traição.

O romance, *A dama das Camélias*, de Alexandre Dumas Filho, narra a história de uma elegante cortesã francesa, em meados do século XIX, que encanta por sua beleza e mantém um romance impossível com um rico homem da emergente burguesia urbana. Na história, ela ficou conhecida como a guardiã da falsa moral burguesa da época. Esse enredo é bastante revelador, pois antecede, como elemento proleptico², o drama que Luísa sofrerá. Apesar de histórias muito diferentes, Luísa agirá, no decorrer da narrativa, como uma mulher volúvel ao se relacionar com outro

¹ *Voltaire*, palavra francesa, um tipo de poltrona.

² A prolepse corresponde a todo o movimento de antecipação, pelo discurso, de eventos cuja ocorrência, na história, é posterior ao presente da ação (cf. Genette)

homem, fora do casamento, viverá um romance proibido e morrerá por causa disso, devido aos falsos conceitos moralizantes da época.

Etapa 5. Propor a análise das imagens. Abaixo um modelo, do filme *O primo Basílio*:



Fig. 01: Luísa e Leonor na sala conversando



Fig. 02: Basílio e Luísa: traição



Fig. 03: O casal aos pés do sofá



Fig. 04: Juliana sondando a sala

Nessas imagens procure identificar:

Quadro 02 - Análise das imagens para os alunos

<p>Elementos que indicam o uso da metalinguagem (diálogo entre os textos verbal (romance) e audiovisual (filme)):</p>	<p>Observar se o romance e as imagens acima deixam perceber ou não a ideologia dos autores:</p>
<p>Nessa descrição, o sofá é elemento determinante na ação. Este pormenor não é <i>despiciendo</i>, ele faz sentido dentro da ação da narrativa. Não é por acaso que o sofá está presente nas ações da história. Ele participa do evento que mudará a vida de Luísa, constitui, assim, o cerne da história. O diretor do filme soube adequar os objetos às necessidades da ação, sem eles esta não seria tão perfeita. Observar o objeto sofá nas cenas e analisar sua importância para a composição do drama:</p>	<p>Analisar os efeitos de iluminação, cor, figurino, planos (geral, médio, americano, close-up):</p>

QUESTIONAMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS - QUATRO ETAPAS

Etapa 1. Elaborar um roteiro para um documentário, um telejornal. Os seus aspectos técnicos devem ser analisados antes de sua confecção: o cenário, as técnicas de produção (vinheta, enquadramento, entrevistas, opinião etc.).

Etapa 2. Solicitar aos alunos que saiam a campo para fazer um documentário sobre o tema “Mulheres: ontem e hoje”, apoiando-se em entrevistas com as mulheres da sociedade da comunidade dos alunos. Para isso é elaborado um roteiro de entrevista pelos alunos, contendo as perguntas que lhes interessem.

Etapa 3. De posse do roteiro organizado, os alunos dividem-se em dois grupos e cada um entrevista as mulheres selecionadas (jovens e idosas).

Etapa 4. Com base nessa entrevista, cada grupo, valendo-se de algumas reportagens lidas na sala de aula, na internet e vista na TV como modelo, escreve e edita a sua reportagem em vídeo. Esse telejornal deverá incidir sobre as diferenças entre a situação das mulheres jovens e das idosas, observando-se as conjunções e as disjunções; e também as vantagens e as desvantagens.

O telejornal possibilita ver e ouvir o mundo, o que nele acontece, construindo assim um conhecimento histórico-social. Nas palavras de Umberto Eco (1970, p. 363): “Há na comunicação pela imagem algo radicalmente limitativo, de insuperavelmente reacionário. E, no entanto, não se pode rejeitar a riqueza de impressões e descobertas que, em toda história da civilização, os discursos por imagens deram aos homens”.

AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

A discussão anterior possivelmente levou à constatação de que a diferença básica entre os problemas e comportamentos das mulheres na sociedade moderna está relacionada à posição social, à cultura, ao emprego, à idade, ao preconceito etc. São duas etapas.

Etapa 1. De posse dos dados coletados, o professor prepara para a aula seguinte dois cartazes, cada um com uma dessas questões, entre outras: 1) como a sociedade determina o comportamento das mulheres?; 2) Que problemas sociais, culturais afetam a mulher moderna?.

Os cartazes são afixados na parede para serem debatidos entre os alunos. O professor os incentiva a relacionar as questões propostas com todo o conteúdo

desenvolvido nas aulas anteriores de literatura e com outros livros que tratem de assunto sobre a mulher.

Etapa 2. Indicar outros livros de Eça de Queirós e de outros autores que falam da mulher. É estipulado um prazo para a leitura dos livros indicados. No dia marcado, os leitores discutem as dimensões sociais, culturais e outras em que as mulheres dos textos foram inseridas pelo autor.

É importante ressaltar que, em atividades dessa natureza, os alunos problematizam as produções de jornal, revista, TV, cinema etc., aprendem a tirar significados das imagens e compará-las com o conteúdo verbal do texto escrito e descobrem que a mídia é um recurso tecnológico importante para o ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem compromisso com a construção da cidadania. Por isso, em sala de aula, cabe à prática educacional voltar-se para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida das pessoas inseridas na sociedade. Nessa perspectiva é que foi incorporada como tema, a mulher, a contemporânea, em comparação com aquela do século XIX. Suas semelhanças e diferenças para melhor compreensão da realidade social de cada uma delas.

A abordagem aqui proposta teve a intenção de fornecer subsídios aos alunos para auxiliá-los a superar os problemas com a leitura e a atribuição de significados que decorrem do modo de construir o texto. Para isso, foram propostos novos conhecimentos que atijam a imaginação - fundamento de todo ato de leitura, seja de textos verbais ou não – leitura do mundo, desenvolvendo leitores críticos, atuantes, que saibam o papel social que desempenham dentro da sociedade.

Os desafios para formar o aluno leitor do texto verbal e não-verbal são de várias ordens, desde as escolhas das estratégias de incentivo à leitura até a concorrência com outras linguagens, sobretudo as visuais e audiovisuais. Então foi a intenção deste artigo aproveitar essa concorrência para propor atividades que estimulem a leitura dessas artes no ensino e aprendizagem.

Por tudo que foi pesquisado e analisado, acredita-se que as atividades voltadas para o ensino da leitura e da literatura aliadas à tecnologia podem constituir-se em

atividades significativas, nas quais os alunos vislumbrem uma situação real que as justifique.

Ao apresentar na sala de aula grandes clássicos da literatura, utilizando o Método Receptional, pretendeu-se possibilitar aos alunos uma efetiva participação em diferentes práticas sociais, utilizando a leitura com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação.

Enfim, espera-se que o estudo realizado aqui contribua para a elaboração de outras práticas, com diferentes metodologias. Isso porque se crê em professor como sujeito ativo, que faz da sua prática um espaço para a produção de novos saberes, mais próximos à realidade de sua população discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: UNESP e Hucitec, 1988.

COSCARELLI, Carla Viana. **A nova aula de português: o computador na sala de aula**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, mar./abr., 1999. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82139/etapa3/leituras/biblioteca/ap.htm>

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. A importância do ato de ler. In: **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Editora 34, 1996, vol. 1.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação a teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

MENDONÇA, Aniceta de. Da descrição aos objetos-personagens nos romances de Eça de Queiroz. **Revista de Letras**. Assis, v. 19, p. 9-37, 1977.

NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão e escola: estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo : Cortez, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

NEWMAN, Betsy; MARA, Joseph. **Tecnologia educacional: uma visão política**. Petrópolis: Vozes, 1995.

O primo Basílio. Direção e Produção de Daniel Filho. Estúdio/Distribuidora Buena Vista / Globo Filmes / Miravista / Lerely Produções, 2007. DVD (101 min): son, color, Port.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e precedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2009.

PROENÇA, Domício filho. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1996.

QUEIRÓS, Eça. **O primo Basílio**. Edição integral. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

REIS, Carlos. **O essencial sobre Eça de Queirós**. Lisboa; Imprensa-Nacional-Casa da Moeda, 2005. (Sistema de Bibliotecas).

SOUZA, Américo Guerreiro. Micoestruturas em Eça de Queirós: jogos de luz e de sombra *n'Os Mais*. In: REIS, Carlos (Coord.). **Leitura d'Os Maias: semana de estudos queirosianos**. Coimbra: Livraria Minerva, 1990.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal: Embrafilmes, 2003.

_____. Do texto ao Filme: a trama, a cena e a construção do olhar do cinema. In PELEEGRINI, Tânia. [et al.]. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: SENAC, 2003.

_____. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Site consultado

http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/tv/tv_intermediario/p_01.htm -
acessado em 26/11/2011